

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 15 DE JULHO DE 1900

N.º 541

CONTRASTES

Quem, fóra das lutas partidárias, tenha serenamente apreciado os actos do actual governo, necessariamente terá reconhecido qual a enorme distancia que d'elle nos separa e quão verdadeiras são as palavras do nosso artigo de hontem, quando diziamos ter o partido progressista provado, como os governos podem e devem governar com a lei.

Nas situações progressistas de 97 a 900, apenas uma vez se recorreu á dictadura, mas em circumstancias bem excepcionaes, e tão excepcionaes que ellas são previstas pela propria constituição. O governo de hoje, apenas com alguns dias de existencia, lança-se no caminho franco da dictadura, não porque qualquer facto extraordinario exigisse immediatas providencias, não porque o paiz se acha por tal forma convulsionado que seja até perigosa a reunião das camaras legislativas, mas tão somente para, sem maiores incommodos derivados da discussão parlamentar, poder destruir, não a obra dos seus adversarios politicos, mas a do proprio parlamento, que não é d'esta ou d'aquella facção politica, mas do paiz que legalmente representa.

Comprehende-se que um governo suspenda a execução d'uma lei votada pelo poder legislativo, quando na sua applicação se notam difficuldades ou se levantam attritos d'ordem elevada, que melhor será evitar do que combater. Mas d'aqui até ao ponto de substituir as leis regularmente votadas por outras dimanadas do abusivo uso da dictadura, e sem que sobre as

primeiras tenha havido qualquer reclamação, vai uma tão grande distancia, que nós não podemos deixar de condemnar os homens que se servem de taes processos administrativos.

Suspender leis, por simples capricho, será muito comodo para satisfazer a vaidade e os interesses pessoais dos apaniguados dos governos, mas representa, sem duvida, um desprestigio do regimen parlamentar, uma offensa á constituição, que não só enfraquece o governo, mas chega mesmo mais alto nos seus perniciosos effectos.

Para todos convém o respeito á lei fundamental; a uns mais que a outros é certo, mas nem por isso aquelles que menos prejudicados podem sel-o, deverão mais facilmente infringir.

El Rei usa das suas prerogativas constitucionaes como entende e mais conveniente lhe parece aos interesses do estado. Os ministros aconselham e expõem o que pensam sobre os negocios que lhes estão confiados.

As resoluções de El Rei acatam-se; os actos dos ministros, que as originaram, discutem-se. E' isso o que fazemos e nada mais.

No momento presente que fizeram os ministros? Eludiram El Rei, informaram-n'o com manifestação má fé, pretendendo fazer-lhe ver a necessidade imperiosa de revogar leis regularmente votadas. Eludiram, repetimos nós, sem receio de desmentido, por que não serão capazes de nos apontar quaes as difficuldades que encontravam na applicação da celebre base 17.ª e do código administrativo de 21 do mez

findo. Quanto á primeira, apenas no parlamento appareceram alguns requerimentos, obtidos com muita arte, os quaes a camara julgou não aduzirem razões sufficientes para invalidar o principio consignado n'aquella base. Mais tarde, convertida em lei, entrou em execução sem que pessoa alguma reclamasse, a não ser um ou outro que, rapidamente guindado ao posto de coronel, se mostrava impaciente pelas dragonas de general, não lhe soffrendo o animo de esperar e esquecer-lo-se que outros havia, bem mais antigos, que tinham esperado em postos inferiores.

Se nos voltamos para a suspensão do código administrativo ainda encontramos maiores atropellos á boa razão. Como n'alguas dias de vigencia se reconheceu a sua falta de viabilidade?

Se nos recordamos das celebres declarações do sr. ministro da marinha sobre o alcool de Angola, declarações que não teve a coragem, honra lhe seja, de confirmar na sua recente portaria, que outra coisa ver mais, do que o firme proposito de destruir, sem saber como reconstruir?

E' n'isto que o governo se vai entretendo, como se não houvesse importantissimas questões a chamar-lhe a attenção.

Que fez o partido progressista ao assumir o poder em 1897? Tendo, como agora, condemnado os actos dictatoriaes da situação regeneradora, não se serviu do mesmo processo para lh'os destruir, accitou-os, e, segundo as formulas constitucionaes, foi perante o parlamento e com o seu concurso dotando o paiz com as leis que mais consentaneas se

julgaram com os seus interesses.

Pouco lhe importou que uma ou outra implicasse a falta de apoio d'este ou d'aquelle correligionario; o seu fim unico era que ella representasse um principio justo e contribuisse para o bem geral.

O governo de hoje não pensa assim; prefere o apoio da clientela ao bem da comunidade, não duvida offender a constituição e desprezitar o parlamento, contanto que contente os correligionarios de cujos ataques se arreceie.

Não lhe importa faltar á lealdade devida á Corôa e praticar actos que n'ella mais ou menos se reflectam, o que é essencial, é apparentar força, embora ficticia, para pelo terror, que não pela popularidade e competencia, se manter algum tempo no poder.

Os gabinetes progressistas foram fieis cumpridores da lei, rigorosos observadores da constituição e sempre usaram da maxima lealdade para com El-Rei, informando-o com a melhor boa fé.

Hoje, nas regios do poder, reina impavido o absoluto despreso pela lei e pela constituição, falla-se com menos sinceridade a El Rei para que este autorise actos, cuja verdadeira razão de ser convem occultar.

E' perfeito o contraste e cada vez mais se pronuncia; oxalá que os desvarios continuem, por forma a transformar a distancia, que nos separa, n'um verdadeiro abysmo. Quanto mais se distinguem os processos de administração, mais facilmente o paiz poderá fazer a sua escolha e não somos nós que nos arreceamos d'ella; hem ao contrario, o actual gabinete, divorciando-se do par-

lamento e, sem necessidade, dispensando o seu concurso para a revogação de leis vigentes, é que parece não confiar muito no apoio do paiz.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 12 de Julho

Que querem os meus amigos, que eu lhes conte d'aqui, como revista da semana, d'este burgo modesto e trabalhador, aldeã o campezino?

Pois se a «Revista da Semana», jornal, com photographias, vistas instantaneas, desenhos o caricaturas, e de uma collaboração chistosa e correctissima, do Rio de Janeiro, e de o dia 10 de junho, e que recebi pelos ultimos paquetes, principia assim o seu correio da semana:— «Consulto as notas da semana: peste—xiphopagas: xiphopagas—peste: peste—xiphopagas: xiphopagas—peste, e assim decorreram os sete dias.»

Ora quando um jornal da capital federal, e em as condições em que in'o apresento, se queixa de falta do assumpto para uma revista, que interesse, como querem os meus amigos, que eu hoje, lhes escreva uma carta com noticias que interessem? Não pode ser.

Eu poderia, como a «Semana» fluminense, dizer-lhes— consulto as noticias da semana: dictadura—jogo: jogo—dictadura: dictadura—jogo: jogo—dictadura, e assim decorreram os sete dias.

A peste di lá atrophia a população brasileira, a dictadura de cá atrophia as nossas instituições: as xiphopagas di lá foram um jogo para o dr. Eluar-

egualmente illustrados, applicados, curiosos e de consciencia.

2.º

MATRIZ

14—No campo ainda hoje denominado do Espirito Santo era outr'ora a velha matriz de Fonte Mãe, que os moradores de Alapella e do Salvador, depois de unidos, mudaram para o local, onde hoje se acha a actual, mas mais chegada ás casas, deixando, para memoria, uma cruz de pedra no lugar do altar-mór da egreja desfeita, cujo espaço esteve inulto por muitos annos.

Apesar de a levantarem de harmonia e em sitio central, não correspondeu comtudo a final a mudança muito á espectativa dos parochianos; e tanto que, mais tarde, em signal de descontentamento, reconstruiram-a de novo, ficando o que era corpo a servir de adro, porque correram com ella mais para o norte.

Padre Rosa.

(CONTINUA)

FOLHETIM

Apontamentos para a historia da freguezia do Salvador de Fonte-Boa

1.º

FONTE BOA

8—Os habitantes, no geral, são agricolas, dotados d'um caracter lano e tractavel, com costumes morigerados. O torrão é muito fértil, principalmente em trigo, centeio, milho e cebola; em vinho é regular.

9—A estrada macadam, que vem de Fão entroncar, na que de Barcellos corre para a praia-mar d'Apulia, é a unica que passa n'esta freguezia pelo lugar de Paredes.—o mais distante da egreja matriz.

10—Informam-nos, que esta freguezia não ostenta em sua area monumentos notaveis ou importantes. Verdade é, que Pinho Leal, segundo escriptores antigos, aponta o sitio do *Crasto* acima da Barca do Lago, como o lugar onde existem ruinas d'um

castello, que lhe parece fundação romana: nós até hoje não havemos encontrado noticias de interesse historico ou archeologico ácerca dos taes vestigios de fortificação.

Segredou-nos comtudo um amador, que adorna e embelleza o tecto d'uma sala do presbyterio quatro primorosas pinturas—*as quatro estações do anno*— devidas ao delicado pincel do apreciado e festejado artista Manoel Luiz Pereira, fallecido em Barcellos, aquelle grande ratão, que—*fez o Santo Antonio de Padua, natural de Lisboa, hoje residente em Martim!*

11—Não consta haver n'esta freguezia estabelecimentos de consideração, nem solares, ou casas com brazão, nem varões antigos, que occupassem as paginas da historia.

Modernamente fulgura radiante pela sua alta posição merecidamente adquirida o vulto sympathico e auctorizado de Mons. Joaquim Domingues Mariz, desembargador e professor do Seminario de Braga, assaz conhe-

cido por esse mundo alem, já pelas suas virtudes exemplares, já pelas suas letras e escriptos.

A s. ex.ª (que não conhecemos pessoalmente), deveriamos consagrar e dedicar os fructos d'este nosso trabalho, por serem como que padrões e monumentos prioritivos para a historia da sua querida terra natal; mas, não os julgamos dignos de honra ta por muito limitados, em razão de não havermos attingido o porto suspirado. Se, pois, este novo esforço corresponder de modo satisfatorio ás nossas boas intenções, alem d'um capitulo biographico, a que não nos poderemos furtar, seguiremos, se fizermos edição, o que varões prudentes e de criterio aconselharem e mandarem.

12—Tem actualmente esta parochia duas escolas particulares, regidas uma pelo sr. Theodosio Joaquim Gonçalves, e outra pelo rev. Alvaro Avelino dos Reis; mas consta, que brevemente será dirigida pelo dito sr. Theodosio uma escola publica, em virtude do legado de quatro centos e tan-

do Chapot Prévost, que, se não ganhou de mim, ganhou de salto: morreu a Maria, mas salvou-se a Rosalina; foi um successo! No jogo de cá perdem os pataveiros; mas os grandes empresarios abandonam o casino imobil de Cascaes, e passam com roletas, baneas e mais accessorios para um casino fluctuante, com a bandeira ingleza a tremlar em um dos mastros, e... vão lhes lá dar rugas! Foi de uma vez um... *trai la ri loré!*... E' ao que chegamos!...

Vamos ás coisas de cá da parvonía.

—Hontem despovoaram se estas freguezias para irem em foliante romaria até S. Bento da Varzea. Os lavradores, que concorreram á feira com o seu gado, vieram satisfeitos, porque venderam bem os seus bois, e paguinhos ali á flor. Fizera-se importantes transacções na feira do gado, que está a ser uma das melhores do concelho para este genero de transacções agricolas.

—Tem havido muita tolda em os vinhos; ha casas de lavradores, que não tem uma pinga de vinho são.

Na terça-feira, pelas 5 horas da tarde, passou aqui, muito ao largo, uma trovoadá, que apenas fez cabir pequenissimas gotas de chura.

Hoje um dia mais fresco, e tanto, que me deixou ir á feira, d'onde chego agora, quasi á meia noite, e com a tarefa ás costas de lhes escrever esta carta, que ahí vai á troaxo mouche.

O bom cavaco que ahí me prendeu á bocca da noite, e que se prolongou até quasi ás 10 horas, quando as actoras já gargarejavam no theatro barçacão, ou no barracão theatro, fez com eu perdesse o *comboy*; e eil-o *pede calcante* até a esta sua casa para os servir e amar, e em tudo lhes dar gosto.

Trazia, é verdade, uma companhia excellente; e desde o Campo de D. Carlos até ás Calçadas fez-me boa companhia o padre Fernandes, d'Arcuzello, e o Augusto Cunha, que, pela sua amavel companhia, illuminada por um luar claro e fresco, me faziam suavisar as *quinadas* com que um maldito callo me ancaava um pé.

—Tive a satisfação de cumprimentar ahí a exm.^a sr.^a D. Ricardina Pereira, respeitavel prima do nosso bom amigo padre Rosa; e por ella soube as melhores noticias ácerca do estado de saúde d'aquelle meu querido amigo, e da sua veneranda tia D. Umbelina Pereira, uma velhinha, que eu muito preso e muito estimo; e tanto quanto a isso tem direito uma senhora dotada das mais aquilataadas virtudes.

—O Soucasaus deu-me hoje um abraço com um hymno de gargalhadas em perfeita afinação pelo modo como eu respondi á pergunta, que elle me fizera na sua «Lagrima» sempre cheia de bom humor, sempre gaiata e sempre alegre, a correr atraz do Paes de Faria com o frenesi de uma inquietação graciosissima. E, sabem que mais, acabou-se o

papel para a minha tarefa de hoje.

Pancracio.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 14 de julho

Presidente, sr. dr. Vieira Ramo; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, Alves de Faria, Coelho Gonçalves, Antonio J. da Fonseca e Manoel Augusto de Passos. Lida e approvada a acta de sessão anterior.

—Foi lido o officio do sr. Visconde de Sindo participando que tomou posse do logar de governador civil substituto e prometiendo contribuir com todas as suas forças para a prosperidade d'este municipio.

Deliberou a camara accusar a recepção do officio e agradecer a promettida e valiosa cooperação de s. ex.^a.

—O sr. presidente propoz que se, a camara julgasse conveniente, como o era, se alterasse a hora das sessões ordinarias para as 8 e meia horas da manhã, cumprindo-se o disposto no art. 61 § 1 do cod. adm. Foi approvado.

—O sr. presidente occupando-se da deliberação já tomada pela camara de se proceder ás necessarias obras de conservação nas minas, no aqueducto e na canalisação das aguas para abastecimento d'esta villa, e da substituição da canalisação existente na parte em que não pode deixar de ser feita, deu conta das obras, que com previo estudo do assumpto o distinctissimo engenheiro sr. dr. Victorino Larangeira, illustre lente da Polytechnica do Porto, julga preciso fazer-se, sem demora.

Desde as nascentes chamadas de Abade do Neira, Fial e Mina Nova, até á Bouça do Negro, é urgente fazer:

1.^o) a limpeza das minas e a sua reconstrução nos pontos em que estão abatidas e forrar os oculs d'essas minas de modo a aproveitar toda a agua das mesmas minas e a evitar os danos dos enxurros;

2.^o) uma limpeza geral no aqueducto, desobstruindo-o, para se descobrir as fugas da agua no encanamento e tomal-as;

3.^o) a limpeza dos canos de pedra que conduzem a agua tanto n'aquelle aqueducto, como na parte que segue subterraneamente, abri-los e fazer tomal-as em todas as juntas com argamassa de cimento, na extensão de 3:000 metros, até á Bouça do Negro.

Embora os materiais para estas reparações e reconstrucções possam ser fornecidos, em hasta publica, o mesmo não pode adoptar-se quanto a mão d'obra.

E' da mais reconhecida conveniencia publica que esses serviços ou trabalhos sejam feitos por administração, por pessoal escolhido e da confiança absoluta da camara.

Em primeiro logar porque, na maior parte esses trabalhos deverão ser feitos conforme as necessidades do estado em que se fór encontrando as minas, o aqueducto e os canos, parte dos quaes estão a 10 e 15 metros de profundidade, aproveitando o conservando tudo o que estiver em bom estado.

Em segundo logar esses serviços feitos de empreitada, alem de que não se pode bem precisar e determinar tudo o que é necessario fazer, de modo a estipular-se as condições que assegurem a perfeição e segurança das obras, nunca ficam tão bem feitas e acabadas, quanto é necessario a obras d'esta natureza, nem como se torna necessario para o abastecimento d'esta villa e Barcellinhos, e devem ficar por administração propria com uma fiscalização continuada e rigorosa.

E quanto á substituição da co-

nalisação basta fazer-se desde a Bouça do Negro até á Bouça do Costa, 829 metros, no kilometro 21 da estrada real n.^o 4, porque d'ahi até á Gougosta das Amoras já está em tubos de ferro de 0.^m 15 de diametro, assim como é preciso fazer-se desde a Gougosta das Amoras até a casa de Alberto de Jesus, 231 metros, visto que desde ahí até á villa já tambem foi substituida por tubagem de ferro.

Deve principiar-se por este logar a substituição da canalisação por ser a que tem mais fugas e perdas d'aguas, que não podem evitar-se sem a mesma substituição, não só por estar intercalada entre duas linhas de tubagem de ferro, com a qual não pode fazer uma ligação duradoura essa canalisação de pedra, mas ainda por que está segua por cima de parede á face da estrada e frequentemente se desliza por effeito da oscillação da transitio dos carros.

A camara resolveu approvare o projecto das referidas obras e respectivo orçamento, e solicitar da estacção municipal a necessaria autorisação para fazer aquelles reparações com pessoal escolhido, como é de reconhecida conveniencia publica, nos termos do art. 427 § 1 n.^o 5 do cod. adm.

Requerimentos

Do padre Domingos José do Sousa, de S. Vicente d'Areias, pedindo licença para alinhar e alterar a directriz do logar de estrada que construiu na sua freguezia, conforme a planta que juntou, ficando com o leito do logar actual na parte alterada, em troca do terreno que dá para a alteração no referido logar. Deferido.

Do José Bernardino da Cruz, de Villa Secca, pedindo licença para construir uma casa, em terreno seu. Deferido.

Do Anna Duarte Coelho, de S. Martinho de Galegos, pedindo licença para construir uma pequena barraca de taboado, em terreno dos herdeiros de Manoel Joaquim da Silva e em uma pequena parte do baldio. Deferido.

Do Antonio Gonçalves, de Ginzó, accusando varios consortes d'uma mina, cujas aguas sujas e impuras vão misterar-se ás da fonte publica do Rego e prejudicava o uso da mesma agua. Que informe a junta.

Do Theozes de Sá Ferreira, de Fragoso, pedindo licença para construir uma casa e pedindo o alinhamento. Deferido, sendo o alinhamento indicado pelo vereador sr. Silva Rosa.

Do Francisco Vieira Velloso, d'esta villa, pedindo licença para construir um terceiro andar na sua casa da rua Barjona de Freitas. Deferido, sob a inspecção do sr. presidente.

Do Francisco de Sousa, de Igreja Nova, denunciando Antonio Gonçalves Ruendo e seu filho Antonio José, de transgressão de posturas. Que seja intimado.

Do Antonio José da Costa Amorim, de Remelhe, pedindo licença para conduzir uma agua. Deferido.

Do José Luiz d'Almeida para pagar um landemio. Deferido.

Do Maria Josefa Simões, de Crojães, para fazer uma casa. Deferido.

Do Antonio Alves de Faria, de Cambazes, d'este concelho, pedindo licença para, no tempo da rega, conduzir uma agua. Deferido.

Do sr. rev.^{os} padres Domingos Barbosa Duarte Pinheiro e Antonio Augusto Barbosa, pedindo attestados de comportamento. Deferido.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 15—os srs. dr. Bonifacio Elias Barbosa Lamella e José Humberto d'Andrade Faria

Dia 16—o sr. José Maria Peixoto Vieira e a menina Maria da Gloria de Sequeira Braga.

Dia 17—a sr.^a D. Olinda Candida Marques d'Azevedo e Figueiredo.

Dia 18—os srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, Manoel Cardoso e Silva, Miguel de Jesus Azevedo, João Gonçalves da Costa e o menino João Joaquim Vieira de Castro.

Dia 19—o sr. Bernardo José de Carvalho e a menina Maria de Nazareth, filhinha do sr. dr. Sá Carneiro.

Dia 20—a sr.^a D. Hortensia Pereira de Sousa Vianna

Em serviço forense no tribunal d'esta comarca esteve n'esta villa o distincto causidico bracaraense e nosso amigo sr. dr. Carlos Braga.

No comboio correio do passado domingo seguiu d'esta villa para Lisboa, de regresso ao Rio de Janeiro, o nosso presado conterraneo e amigo sr. Fernando de Sá Felguciras Benevides, que aquise encontrava de visita a sua exm.^a familia.

Appetecemos-lhe a melhor das viagens e todas as felicidades de que é digno.

Vimos hontem aqui o nosso estimavel conterraneo sr. dr. Francisco Novaes, digno medico militar.

Tivemos o prazer de abraçar n'esta villa, na passada segunda-feira, o nosso respeitavel e prezadissimo amigo sr. Joaquim da Silva Campos, abastado capitalista, de Braga.

Regressou das thermas de Melgaço o rev. sr. abade de Peralhal, nosso dedicado correligionario.

Retira-se hoje para a Povoá de Lanhoso o nosso caro amigo sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, muito digno delegado do Procurador Regio n'aquella comarca.

PELA SEMANA

Conselheiro José Luciano de Castro—Este distincto estadista e respeitavel chefe do partido progressista soffreu, quinta-feira ultima, na casa de saude dos Irmãos de S. João de Deus, em Paris, a operação da urethrotomia, sendo operador o dr. Albarrao, alumno e ajudante do dr. Guyon.

O illustre enfermo encontrase bem, sem febre, mas fraco. Está sujeito ao regimen de leite, agua de Vichy e Champagne.

O sr. ministro dos estrangeiros recebeu do nosso ministro em Paris o seguinte telegramma:

«Conselheiro José Luciano de Castro acaba de ser operado. Tudo correu optimamente. Doente está muito bem. Agradece muito.— Thomaz Rosa.»

O sr. ministro dos estrangeiros respondeu n'estes termos ao illustre diplomata sr. Thomaz Rosa:

«Rogo a V. Ex.^a procurar conselheiro Luciano de Castro e apresentar-lhe cordéas felicitações do governo, pelo exito da operação e nossos intimos votos pelo completo restabelecimento da saúde s. ex.^a.—Arroyo.»

Folgando com o bom resultado da operação, fazemos os mais ardentés votos pelo rapido restabelecimento do preeminente homem de estado.

Romaria e feira de S. Bento—Na passada quarta-feira realisou-se na freguezia da Varzea, d'este concelho, a costumada romaria e feira de S. Bento.

A concorrência foi numerosissima.

Theatro Popular—Como noticiamos em o nosso n.^o passado, realisou-se na ultima 5.^a feira no Theatro Popular o beneficio da joven e sympathica actriz Dalila.

Representou-se a engraçada comédia «Um seguro de vida» e a opereta em 2 actos «Scenas n rua», muito prejudicada esta pela falta da actriz Carlota que sabe dar tolo o relevo a um dos papeis que mais recommenda a interessante peça.

A verdade é que o espectáculo não agradou e assim o fez sentir a plateia numerosa, sem duvida, que logo ao apparecimento da beneficiada a acclamou ruidosamente e depois foi estrondando, do modo que fazia suppor que se não estava na festa da gentil artista, cujo alvoroço na scena o nosso publico soube palmeiar e; agora, festeja a manhã de promessas em que vem desentendo a sua auspiciosa vocação.

—H je sobo á scena «O Santo Antonio» em beneficio dos estimaveis actores Ernesto Freitas e A. Paiva, duas das individualidades artisticas que mais se distinguem na apreciavel troupe que se vem exhibindo no Theatro Popular.

Grande enchente é de esperar e nós muito lha desejamos.

Cambio do Brazil—Da mesma forma que foi rapida e precipitada a alta do cambio do Brazil, está sendo tambem rapido o declinar d'essa cotação.

De quarta para quinta-feira baixou de 13 38 para 12, isto é, 1 3/8. Ante-hontem estava a 12 1/8 d.

Espera-se que os proximos paquetes tragam importantes remessas de papel, que deve dar novos alentos aos negocios no nosso paiz.

Notas falsas—Foram presos em Valencia d'Alcantara (Hespanha) dois portuguezes e tres hispanhoes, a quem foram encontradas 4:000 notas falsas, portuguezas, de 2500.

Formatura—Concluiu a sua formatura na faculdade de Direito o nosso sympathico conterraneo sr. dr. Theotonio José da Fonseca, filho do nosso presado amigo e digno vereador municipal sr. Antonio José da Fonseca, abastado proprietario de Santa Eulalia do Rio Covo, d'este concelho.

Ao novel bacharel e a seu bom Paé o nosso cordéal parabem.

Necrologia—Fincou-se n'esta villa com 90 annos de idade a sr.^a Anna Joaquina da Silva, que por muitos annos foi proprietaria de uma padaria de pão lre trigo e vulgarmente conhecida pela «Batata».

—Tambem falleceu na freguezia d'Oliveira, d'este concelho, o rev. sr. Antonio José Lopes, parcho encomendado da mesma freguezia.

Aos doridos o nos-o posame.

Bala perdida—Certa malandragem que de noite vagueia por as ruas da villa em grande pandoega e na mais franca licença, n'uma das noites passadas *divertia-se* desparando tiros de revolver das escadas do Passeio das Obras, indo ama das balas atjar-se na marca-deira do biliar do café Paulo.

Neste *joyo* andaram com muita sorte os srs. Francisco Ferreira de Faria e João Baptista e Mello, que se achavam no café e que por pouco não foram attingidos p-la projectil.

Ou nós não estivessemos sob o consulado do *muito sabio* D. Raposas.

Congresso da imprensa

—O congresso da imprensa realisou-se este anno em Paris, conforme ficou deliberado no congresso do anno passado. A commissão franceza parece querer exceder, nas festas que prepara aos congressistas da imprensa, tudo quanto desfrutaram os congressistas de Stokolmo, Lisboa e Roma. O programma, que ainda não está completo, abrange um periodo de 43 dias, devendo haver depois d'isso varias excursões collectivas.

De palanque—O dr. Silva, vulgo o dr. Raposas ou dr. Toenia, foi hontem ao mercado D. Pedro V, apresentar-se ás regateiras e peixeiras e cortadores de carnes verdes, como novo administrador do concelho.

Parece, porém, que f'ahou a regra *simile cum similibus*...

O dr. Raposas, dando-se ares de Cañão de... barro e quebarrol, até pelas peixeiras não é considerado á altura do elevado cargo que lhe cabiu nas mãos, como premio dos seus relevantes serviços ao partido regenerador, que tanto acredita e honra.

Os cortadores de carnes verdes repontaram-lhe, como quem o conhece e sabe bem de onde elle vem e para onde vai, mostrando que uma das suas exigencias era descabida.

Não louvamos e antes lamentamos a falta de consideração que pela primeira vez sofre uma autoridade n'esta boa terra, aonde o respeito pelas autoridades é uma das boas qualidades que muito se tem affirmado.

Mas *quem te manda a ti sapateiro tocar rabeção* é dito sentencioso do povo, que tantas vezes encerra verdadeira lição.

O dr. Toenia anda radiante por a boa razão que apañou e sequioso de vingança pela nenhuma importância e até desdem que notava mesmo nos da sua grei.

Pilhou os o diabo de botas correu a cidade toda, assim diz a sabedoria popular para exprimir a ridicula figura dos que, pilhando-se em canisa lavada, a passeiam toda par... a fôjar.

O celebre e querido administrador como não teve os hymnos e os canticos e os vivas dos correligionarios, procura agora os *honestos* das peixeiras e regateiras que lhe põem a vida ao sol e quer pôr a um canto os antigos administradores regeneradores drs. A. Mattos e Augusto Monteiro.

Se elle é o escravidor infame e calunizador, cuja linguagem de arceiro tanto o assignou no orgão regenerador que morreu de mordedura de cão d'amação, como o pode attestar o sr. Manuel Pinto de Sousa, de Famalicão, e qui continúa agora na mansosa luminaria do *genebra*, a despejar o cabaz do v. cabelario soez, será para admirar que as peixeiras e regateiras do mercado de D. Pedro V, lhe não entorem o ódio triumphal dos *honestos*, e m musica dos Hugnottes. Mas não será o mesmo?

O sr. dr. Monteiro, que tem sobre razão para estar magoados, por tão deprimente preterição, deve estar vingado.

Os *garralhos* fugiram da arena e deixaram si ar a hyena...

Chega-nos o noje.
Origem da mulher—Segundo a *piada* d'um jornal brazileiro, que em seguida transcrevemos, vê-se que a mulher não foi formada de uma costella de Adão, conforme os nossos avós nos disseram; e senão veja-se:

«Vulcan», o ferreiro, um dia por desfastio, foijou uma estatuza tão perfeita que os deuses ao contemplá-la, quedaron estaticos. Cada um, por seu turno, quiz colaborar em tão admiravel obra. Jupiter enviou-lhe um dos seus raios, que lhe communicou a vida; Venus a sua formosura; dotou-a Minerva de entendimento; Mercurio cedeu-lhe a astucia; Ceres fê-la fecunda; deu-lhe Cupido o coração, sede do amor; Juno transmittiu-lhe o ciúme, e Marte a dissimulação. Plutão, não querendo deixar de fazer algo, veio do inferno fazer a sogra. E assim surgiu no mundo esse complexo de todos os bens e todos os males que se chama—a mulher.»

Festa dos SS. Corações de Jesus e Maria em Braga—No collegio dos SS. Corações de Jesus e Maria, já tão conhecido pela sua disciplina e boa direcção celebrou-se ha dias a festa da Pri-

meira Communhão ás educandas do mesmo collegio.

Acto este solemne pela sua grandesa e sympathico pela sua simplicidade.

Festa aquella que dá um perpetuado no coração dos bracarenses a mais sincera, duradoura e agradável lembrança.

A imprensa bracarense occupouse d'este facto, fazendo os elogios aliás merecidissimos ás suas promotoras, as muito dignas directoras do Collegio dos SS. Corações de Jesus e Maria, e nós daremos aqui algumas explicações do que foi, ainda que resumidamente.

Celebrou a missa s. ex.ª revm.ª o sr. arcebispo primaz, acolytado pelos rev. conego Francisco X. da Cunha, abbade José do Egypto Vieira, padres Thomaz e Felix do collegio do Espirito Santo.

A capella do collegio estava linda e ricamente adornada vendo-se n'ella alem das educandas, muitas senhoras da *élite* bracarense.

O nobre Arcebispo em um discurso adequado áquellas juvenis intelligencias, mostrou-lhes o mysterio augusto da Confirmação pelo qual o Confirmado recebe a fé. Em seguida ministrou ás meninas do collegio e outras a primeira communhão sendo a cerimonia revestida sempre da mais santa alegria.

Finda a cerimonia foi servida ás crianças um opparo almoço.

Depois, ás 11 horas começou no theatro do collegio a *matinée* off-recida a sua ex.ª revm.ª o sr. Arcebispo Primaz a que assistiram alem das pessoas já mencionadas, muitos convidados para esse fim.

O programma da festa foi variadissimo tanto no que respeita a musica como na parte dramatica, sendo correctamente desempenhado e recebendo as alumnas muitos parabens e provando assim a bem orientada educação ministrada pela muito digna superiora e suas desveladas cooperadoras.

Sua ex.ª revm.ª agradeceu penhoradissimo a manifestação a si feita, ouvindo em elogios o collegio e felicitou todas as professoras, retirando-se satisfeitissimo porque tanta bondade e dignidade enche os corações d'aquellas senhoras.

ANNUNCIOS EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra e presidente da Camara Municipal de Barcellos etc.

Faço saber que as sessões d'esta Camara terão lugar—conforme o deliberado em sessão d'hoje—no dia do costume e pelas 8 e meia horas da manhã.

Barcellos e Paços do Concelho, 14 de julho de 1900.

O Presidente,
José Julio Vieira Ramos.

BANCO DE BARCELLOS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo de 2 1/2 por cento, ou 1250 reis por acção livre de imposto, paga-se na sede d'este Banco desde o dia 9 do corrente mez; e em casa dos exm.ªs srs. Manoel Pereira Penna e C.ª, Praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 7 de julho de 1900.

Os gerentes,
Joaquim de Faria Machado
Domingos de Figueiredo.
João Carlos Vieira Ramos.

ARREMATACAO

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 15 do corrente mez por 10 horas da manhã á porta do tribunal de esta comarca, por virtude da execução que a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, promove contra Manoel Luiz da Silva Falcão e esposa, d'esta villa, entram em praça pela segunda vez, para serem arrematados os seguintes fôros:

O fôro de 121,611 de pão meato, 6,514 de trigo e 720 reis em dinheiro, que são obrigados a pagar os herdeiros de Manoel Duarte Pinheiro, que foi do Salvador do Campo, avaliado em 97:100 reis, e entra em praça por metade 48:550.

O fôro de 290,998 de milho alvo, 308,371 de centeio, 52,119 de feijão, 28,023 de trigo e 1400 rs. em dinheiro, que são obrigados a pagar os herdeiros de Domingos Correia da Quinta, do Salvador do Campo, avaliado em 520:000 reis, e entra em praça por metade 260:000 reis.

Sio por este citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito Barcellos, 2 de julho de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão
Antonio Pereira Esteves.

ARREMATACAO

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 15 do corrente mez de julho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da execução hypothecaria que Anna Thezeza do Valle, de Abbade do Neiva, promove contra Joaquim da Silva e Domingos Fernandes Barbosa, de Roriz, tem de ser arrematados os bens seguintes:

Leira da Horta de Cima, de lavradio, sita no lugar da Igreja, freguezia do Roriz, entra em praça por rs. 76:000.

No mesmo lugar e freguezia, leira das Hortas de baixo, entra em praça por 158:500 rs.

Na mesma freguezia e lugar da Fonte Dona, o campo da Castanheira, pertencente ao segundo executado, fiador, entra em praça por 69:220 rs.

São por este meio citados todos e quaesquer credores dos executados para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo. Barcellos, 3 de julho de 1900.

Verifiquei.
Couceiro.
O escrivão do 3.º officio
Antonio Pereira Esteves.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gafos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
Tiram se retratos todos os dias e com todo o tempo
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Sede em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

BARCOS

Mais uma vez no Cavado

Alugar, 50 reis por hora.
Só poderão navegar entre os açúdos da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.
Azeuba da Ponte,
Barcellinhos.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA
Na praça de banhos da Foz de Vazim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estância balnear uma casa de saúde para a cura da morphea, a frente da qual se acha o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director Manuel I. BRENHA.

CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS
Quinta do Eirogo
BARCELLOS

Abriam no 1.º de junho
Aguas hypy-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, cilio-sas, azotadas, sulfúricas (inalteraveis).

Banhos d'immersão e douches. Especialissimas em molestias cutaneas e rhumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence lhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.

Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos. Junto ao estabelecimento bal-

near alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarrega de lhes mandar cosinhar o que quizerem.

Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario—Chrysogno Correia.
BARCELLOS

VENDEM-SE

Todas as fazendas de lã, seda e algodão, miudezas, e machinas para costura, pertencente á massa fallida do illm.º sr. Joaquim Barroso de Mattos, d'esta villa. Para tratar com o administrador da massa Francisco Machado Carmona. Barcellos, 29 de junho de 1900.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas
O mais emocionante dos romances!
20 reis cada fasciculo!
A publicação mais barata de todo o reino!
O maior successo litterario!
Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUSSAUX

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelliões os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 enveloppes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.
Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accettam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

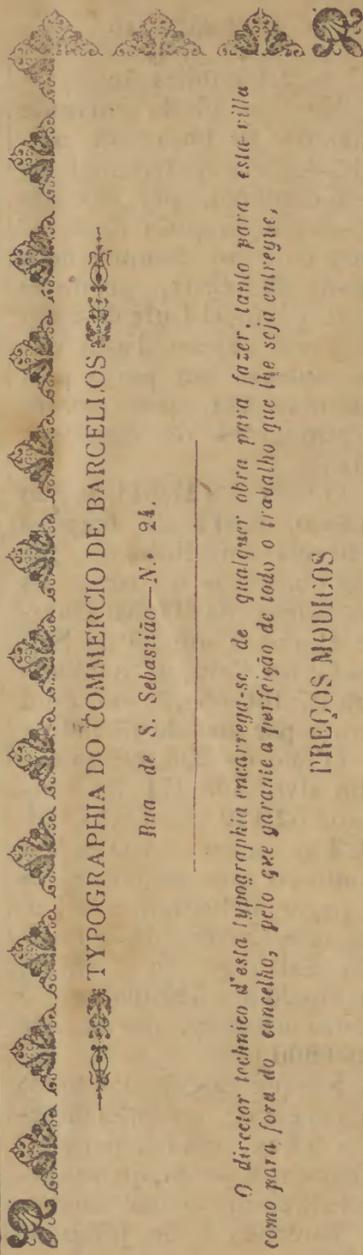
Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para este villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lin

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãzinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda — A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 13 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escôlar Editora de Cruz-e, C. Braga.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteaux, Taxil, Flaxus e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 fo'has com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em distribuição

OS AMORES DE GAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Gunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Romances publicados:

OS DRAMAS DOS ENCITADOS

Por Engemo Sue

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas